

24

AJ10.982

PANORAMA ECONÔMICO

Perdemos menos

Se o PIB confirmar a previsão de crescimento de 3,9% em 2000, os anos 90 terão terminado como a segunda pior década brasileira em termos de expansão econômica. Numa série que começou em 1951 e terminou no ano passado, apenas a década de 80 - reconhecidamente perdida - teve desempenho inferior a 1991-2000. Nos últimos dez anos, o PIB avançou 2,2%, contra 1,3% na década anterior.

O economista Lauro Vieira de Faria, da FGV, chama a atenção para o fato de que a economia avançou mais entre 1991 e 1994 (2,8% ao ano) do que entre 1995 e 2000 (2,5%), anos do governo Fernando Henrique.

Os anos 90 começaram com a ressaca da crise da dívida, a inflação galopante e o descontrole fiscal.

A partir do segundo semestre de 1994, o Plano Real derubou a inflação e, nos anos seguintes, o país cumpriu uma agenda de reformas que apontavam para um crescimento mais acelerado. Houve abertura comercial, privatização e ajuste das contas públicas.

Ainda assim, ao sabor das crises externas, a economia permaneceu patinando.

“É essa a culpa atrás da ore-

lha dos economistas. Nem depois da desvalorização do real, a economia brasileira dá sinais de que voltará a crescer num ritmo parecido com o das

de do aumento cada vez menor da população, já não precisa crescer 6% ou 7% ao ano para permitir uma significativa elevação da renda per capita, em queda há dois anos.

Embora taxas desse nível sejam observadas em economias emergentes, como Chile, Coréia do Sul, China e Rússia.

Já que os sinais apontam para uma expansão ininterrupta do PIB nesta primeira década do século XXI – já se estima avanço de 5% em 2001 – seria o caso de aproveitar o momento para redistribuir o bolo, em vez de esperá-lo crescer.

A despeito da expansão acelerada de outras décadas, o Brasil jamais conseguiu diminuir sua desigualdade de renda. Está na hora.

PIB por década*	
50.....	6,1%
60.....	5,1%
70.....	7,2%
80.....	1,3%
90.....	2,2%**

*Crescimento médio ao ano
 **Estimativa de expansão de 3,9% em 2000

Fonte: **BNDES**

décadas passadas, quando o estado e não o setor privado ditava o ritmo do crescimento”, diz Faria.

É certo que o Brasil, dian-